

Belo Horizonte, 14 de agosto de 2025

Querida Belo Horizonte,

Hoje senti vontade de te escrever. Talvez tenha sido o Sol batendo nas montanhas logo cedo ou o cheiro de café vindo das padarias, mas senti a necessidade de colocar meus pensamentos no papel e falar contigo, como se conversasse com uma amiga de infância.

Você é muito mais do que ruas largas e prédios altos. É feita de tardes preguiçosas na Praça da Liberdade, de corridas pela Pampulha, de ipês que surgem sem aviso e pintam a cidade. É feita do horizonte que se esconde e reaparece através das serras, sempre lembrando que existe beleza além de concreto.

Adoro ver como a natureza se mistura à rotina apressada das pessoas. Gosto de sentir o vento fresco que desce das montanhas, reparar no reflexo do pôr do Sol nas janelas dos prédios. Também gosto do barulho da água nos poucos córregos que ainda resistem, guardando histórias que muitos já esqueceram.

Mas nem tudo são boas lembranças. Tenho visto árvores caindo para dar lugar a novas construções, córregos cobertos pelo asfalto, animais sumindo aos poucos. É triste pensar que, se não cuidarmos, essas pequenas belezas podem desaparecer.

Ao mesmo tempo, sei que você é forte. Já enfrentou secas duras, enchentes inesperadas e mudanças que poderiam ter te apagado, mas continuou de pé. Continua com aquele céu azul que parece mais perto da gente do que em qualquer lugar.

Meu desejo é que possamos cuidar melhor de você. Que os parques continuem cheios de vida, que as serras nunca percam seu verde, que os rios voltem a correr limpos e que o pôr do Sol continue pintando nossas tardes de laranja, rosa e dourado.

Quero que, no futuro, outras gerações também possam sentar na beira da Pampulha num fim de tarde e sentir a mesma paz que sinto agora. Quero que elas vejam que cidade e natureza não precisam ser inimigas, mas parceiras que crescem juntas.

Com carinho e esperança,

Gustavo Marques

Nome: Gustavo Marques da Cunha Veloso
Unidade: CTPM José Mauro de Vasconcelos
Turma: 103 – 1ª série EM
Gênero: Carta

Comentário da banca: A carta de Gustavo transporta o leitor para BH. O olhar amoroso, crítico e esperançoso, pleno de lirismo, destaca seu texto e permite ao leitor enxergar a fotografia da cidade, as belezas e as lutas. Por fim, Gustavo alerta para o fato de que cidade, natureza e texto compõem uma trama cujos fios conduzem à capital de Minas.